

COMUNICAÇÃO PÚBLICA E AS DISPUTAS PRÉ-ELEITORAIS NA PANDEMIA

*Nivaldo Cesar de Souza Junior**

Resumo: Com a disseminação de um vírus causador de tantas mortes, há grande apreensão sobre o desenrolar desta crise e como esta afeta a vida das pessoas. Nesse sentido, os proferimentos das autoridades governamentais e cientistas tornam-se muito necessários para informar e coordenar os rumos do enfrentamento à Covid-19. O presente ensaio empreende uma análise reflexiva sobre as disputas pré-eleitorais na pandemia, tendo a noção de comunicação pública como norteador analítico. Foram analisados posicionamentos públicos de Jair Bolsonaro no Twitter e informações dos noticiários. Além disso, articulamos tais achados com o contexto da desinformação, acionando o que a literatura apresenta sobre os elementos que contribuem para esse quadro de desordem da informação. Portanto, por meio da observação direta, acompanhamos as manifestações pré-eleitorais travadas por Jair Bolsonaro com personalidades públicas diversas, em especial do meio político e com a mídia tradicional, incluindo antigos aliados como João Dória e Henrique Mandetta, seu ex-ministro da Saúde. A proximidade das eleições e o receio dos impactos na economia parecem ter sido as principais preocupações do governo, que só agiu em momentos em que a comoção nacional e ameaças políticas explicitaram as omissões do governo, construindo antagonistas novos e dando holofotes a outros atores políticos, especialmente no campo oposicionista. Por fim, destacamos um cenário de vulnerabilidade do governo, que tem sido sempre mais reativo do que propositor no enfrentamento ao coronavírus.

Palavras-chave: Comunicação pública; Disputas político-partidárias; Bolsonaro; Pandemia.

PUBLIC COMMUNICATION AND PRE-ELECTION DISPUTES IN THE PANDEMIC

Abstract: With the spread of a virus causing so many deaths, there is great apprehension about the unfolding of this crisis and how it affects people's lives. In this sense, the pronouncements of government authorities and scientists become very necessary to inform and coordinate the course of the fight against Covid-19. This essay undertakes a reflective analysis of pre-election disputes in the pandemic, having the notion of public communication as an analytical guide. Public positions of federal government representatives throughout the pandemic were analyzed, especially by Jair Bolsonaro on Twitter and information from the news. In addition, we articulate these findings with the context of disinformation, triggering what the literature presents about the elements that contribute to this picture of information disorder. Therefore, through direct observation, we followed the pre-election demonstrations waged by Jair Bolsonaro with various public figures, especially in the political environment and with the traditional media, including former allies such as João Dória and Henrique Mandetta, his former Minister of Health. The proximity of the elections and the fear of the

* Mestrando do Programa de Pós-graduação de Comunicação Social (PPGCOM) da UFMG, Brasil, na linha de pesquisa de Processos Comunicativos e Práticas Sociais (2021). Publicitário e Farmacêutico graduado pela UFMG, respectivamente em 2019/2 e 2006/1. Especialização pela PUC-GO (2010) em Vigilância Sanitária e Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica pela UNA-SUS/UFSC (2013). Servidor efetivo da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) desde 2006. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9951-5746>. Contato: nivaldo.souzajr@gmail.com.

impacts on the economy seem to have been the main concerns of the government, which only acted at times when the national commotion and political threats made the government's omissions explicit, building new antagonists and giving the spotlight to other political actors, especially in the opposition camp. Finally, we highlight a scenario of government vulnerability, which has always been more reactive than proposing in the fight against the coronavirus.

Keywords: Public communication; Party political disputes; Bolsonaro; Pandemic.

COMUNICACIÓN PÚBLICA Y DISPUTAS PREELECTORALES EN LA PANDEMIA

Resumen: Con la propagación de un virus que causa tantas muertes, existe una gran aprensión sobre el desarrollo de esta crisis y cómo afecta la vida de las personas. En ese sentido, los pronunciamientos de autoridades gubernamentales y científicas se vuelven muy necesarios para informar y coordinar el rumbo de la lucha contra el Covid-19. Este ensayo emprende un análisis reflexivo de las disputas preelectorales en la pandemia, teniendo como guía de análisis la noción de comunicación pública. Se analizaron las posiciones públicas de Jair Bolsonaro en Twitter e información de los noticieros. Además, articulamos estos hallazgos con el contexto de la desinformación, disparando lo que la literatura presenta sobre los elementos que contribuyen a este cuadro de desorden de la información. Por lo tanto, a través de la observación directa, acompañamos las manifestaciones preelectorales realizadas por Jair Bolsonaro con varias figuras públicas, especialmente en el entorno político y con los medios tradicionales, incluidos ex aliados como João Dória y Henrique Mandetta, su ex Ministro de Salud. La proximidad de las elecciones y el temor a los impactos en la economía parecen haber sido las principales preocupaciones del gobierno, que solo actuó en momentos en que la conmoción nacional y las amenazas políticas explicitaron las omisiones del gobierno, construyendo nuevos antagonistas y dando protagonismo a otros actores políticos, especialmente en el campo de la oposición. Finalmente, destacamos un escenario de vulnerabilidad gubernamental, que siempre ha sido más reactivo que propositivo en la lucha contra el coronavirus.

Palabras clave: Comunicación pública; Disputas políticas partidarias; Bolsonaro; Pandemia.

1 Introdução

O presente texto é um esforço para articular o panorama da política brasileira e o enfrentamento à pandemia da Covid-19, tendo um olhar especial dedicado às polêmicas criadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). Na oportunidade, destacamos que este texto visa contribuir para a compreensão das dinâmicas, sobretudo discursivas, que vêm ocorrendo na busca por legitimidade e poder nos últimos anos.

Nosso interesse nos posicionamentos do governo federal, representado por Bolsonaro, é devido à relevância que esse tem como responsável direto na condução das

ações e políticas públicas de manejo da crise sanitária que se instalou por causa do coronavírus.

Além disso, é central em nossa discussão o conceito de Comunicação Pública, mediadora da interação entre agentes públicos e outros setores da sociedade, bem como é pertinente uma reflexão acerca dessa vertente da comunicação em um contexto de disseminação generalizada das fake news¹.

Este texto foi construído a partir da revisão do noticiário e de manifestações em redes sociais, notadamente por meio do Twitter, caracterizando uma pesquisa etnográfica digital, que segundo Honório² trata-se de “um método observacional qualitativo de pesquisa que consiste no acompanhamento constante do indivíduo objetivando entender sua relação com o objeto de pesquisa”, essa metodologia se dedica a observação dos indivíduos analisados em plataformas digitais. Nessa abordagem está incluída a observação direta, por meio da qual acompanhamos as manifestações pré-eleitorais travadas por Jair Bolsonaro frente a representantes do legislativo, executivo, judiciário e mídias tradicionais, incluindo antigos aliados como João Dória e Henrique Mandetta, seu ministro demitido por divergências na condução da pandemia.

Por fim, fazemos alguns apontamentos baseados no cenário observado e nas expectativas que tínhamos, considerando os personagens envolvidos e seus posicionamentos públicos diante do quadro pandêmico.

1.1 A perspectiva da comunicação pública e seus desdobramentos

A priori ressaltamos que nos filiamos à noção de Comunicação Pública, em que os processos comunicacionais se constituem em torno dos temas de interesse coletivo relacionados ao aparato do Estado, mas, também, à sociedade civil, seja pelo terceiro setor, seja pela iniciativa privada³. Segundo Liedtke e Curtinovi⁴, a Comunicação Pública é um

¹ O termo *fake news* é amplamente utilizado para classificar informações como falsas, mas veremos que este termo não é suficiente para representar a dimensão do problema. WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Reflexão sobre a “Desordem da Informação”: Formatos da Informação Incorreta, Desinformação e Má-Informação. In: UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. *Jornalismo, Fake news & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo*. Paris, 2019. Módulo 2, p. 46-58.

² HONÓRIO, Bruno. Etnografia Digital: conceito e aplicação. [São Paulo], 13 jun. 2019. LinkedIn: @pulse-article_main-author-card. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/etnografia-digital-conceito-e-aplicação-bruno-honório>. Acesso em: 11 jul. 2022.

³ DUARTE, Jorge. Comunicação Pública. *Comunicação e Crise*, São Paulo, 2007, p. 1-7. Disponível em: http://www.comunicacaoecrise.com/pdf/ComP%FABlicaJDuartevf_0.pdf Acesso em 23 de jun. 2022.

⁴ LIEDTKE, Paulo; CURTINOVI, Jefferson. Comunicação Pública no Brasil: passado, presente e futuro. *Revista Comunicação Pública*, Lisboa, v.11, n. 20, 2016.

conceito que deriva de outros utilizados ao longo do tempo até que fosse um conceito que se consolidasse.

Considerando as definições acima, nos abrigamos teoricamente sob a questão do interesse público, à medida que esse geralmente tangencia a maioria das definições sobre Comunicação Pública, e neste momento de pandemia, nosso entendimento é de que o interesse coletivo perpassa a necessidade de atuação comunicacional das autoridades de saúde e da comunidade científica, e que essa esteja alinhada com as medidas executivas de enfrentamento da crise. Nesse sentido, destacamos que os discursos das autoridades locais são ainda mais relevantes para a população, e essa função é atribuída geralmente aos porta-vozes das organizações do Estado, representados pela figura de seus gestores. João José Forni aponta que em tempos de crise deve-se "eleger um único porta-voz, que passe credibilidade, com treinamento para lidar com a imprensa (...) além de dominar todos os aspectos da crise",⁵ ou seja, é importante ter uma representação legitimada pela função governamental relacionada à área em crise, neste caso, o ministro da saúde.

Ademais, sobre a Comunicação Pública, para Esteves é importante se considerar as noções de espaço público e opinião pública, de modo a compreender a formação da sociedade e as relações na vida cotidiana. Assim identificamos nas contribuições acima sobre a comunicação pública, que esta se volta para questões coletivas e que ocorrem no espaço público⁶.

Contudo, Esteves avança em seu entendimento sobre Comunicação Pública e aponta para como a opinião pública representativa e o ordenamento social do espaço público, se dão a partir de públicos, que se constituem pela dimensão simbólica, entendida como a aglutinação de pessoas em torno de um modo de agir, é então o que possibilita identificar e compreender um determinado público⁷. Assim, em nossa reflexão acionamos os elementos que podem estar contribuindo para a formação de um público específico, por meio da Comunicação Pública desenvolvida por Bolsonaro, gestor público e protagonista político, em suas controvérsias nos últimos 2 anos. Logo, destacamos algumas dessas controvérsias ao longo deste texto.

⁵ FORNI, João Jose. Comunicação em Tempo de Crise. In: DUARTE, J. (Org). *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia*. São Paulo: Atlas, 2016, p. 379.

⁶ ESTEVES, João Pissara. *Sociologia da Comunicação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, p. 35-164.

⁷ *Ibidem*, p. 149.

1.2 Uma outra epidemia, a da desinformação

As redes sociais permitiram a aproximação de pessoas de diferentes locais e transformaram uma série de serviços e atividades cotidianas que migraram para o espaço virtual, mas é também nesse espaço da internet, que nos deparamos com o fenômeno da desinformação⁸, um processo no qual informações enganosas são deliberadamente propagadas com a intenção de prejudicar ou obter vantagens sobre determinados atores ou grupos políticos^{9,10}.

É preciso também salientar, que vivemos um cenário de desordem da informação, muito mais amplo do que o termo *fake news* consegue explicar, como apontam Wardle e Derakhshan¹¹, além de que o termo vem sendo usado como uma maneira rápida e superficial de desqualificar informações indesejáveis que determinados atores, em sua defesa, tentam desacreditar.

Entendemos assim, que o fenômeno comunicacional da desinformação também se caracteriza como uma epidemia, inclusive por seu impacto nas demandas de saúde pública. Leite e Matos apontam para uma “zumbificação” da informação¹², fazendo uma analogia sobre o consumo e compartilhamento descontrolado de informação falsa por indivíduos que, como zumbis, agem irracionalmente, desinteressados em informar. E, assim, “de forma similar a uma infecção contagiosa, a desinformação se espalha rapidamente nas redes sociais, atingindo um grande número de indivíduos”¹³.

Para ilustrarmos a gravidade do problema, em estudo sobre desinformação na eleição brasileira de 2018, a qual foi vencida por Bolsonaro, Fábio Jardelino e colaboradores analisaram três notícias falsas que circularam durante o período eleitoral daquele ano envolvendo candidatos da disputa presidencial e as urnas eletrônicas. Foram elas: notícias sobre o suposto kit gay, fraude nas urnas e que Manuela D’Ávila usou uma camisa com a

⁸ FAUSTINO, André. *Fake News: a Liberdade de Expressão nas Redes Sociais na Sociedade da Informação*. São Caetano do Sul: Lura Editorial, 2020.

⁹ FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Desinformação na era digital: ampliações e panorama das Eleições. Rio de Janeiro: FGV DAPP, p. 8-17, 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/25742>. Acesso em: 01 jul. 2022.

¹⁰ BAPTISTA, Erica Anita; ROSSINI, Patrícia; OLIVEIRA, Vanessa Veiga de; STROMERGALLEY, Jennifer. A circulação da (des)informação política no WhatsApp e no Facebook. *Lumina*. PPGCOM – UFJF. Juiz de Fora. v. 13, n. 3, p. 29-46, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/28667/20039>. Acesso em: 13 nov. 2022.

¹¹ WARDLE; DERAKHSHAN, Reflexão sobre a “Desordem da Informação”, *cit.*, p. 48.

¹² LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio Morelli. A Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 13, p. 2334-2349, dez. 2017. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/918/941>. Acesso em: 01 jul. 2022.

¹³ *Ibidem*, p. 2345.

expressão “Jesus é travesti”¹⁴. Segundo esse estudo, as notícias falsas tiveram grande repercussão devido ao seu alto alcance e engajamento, como apresentado pelos autores a seguir:

podemos dizer que, entre as estudadas, o alcance que o Buzzsumo identificou foi: (1) kit gay (com 1.811 publicações na internet e 163.846 engagements); (2) fraude nas urnas (1.297 publicações na internet e 2.098.485 engagements); e (3) Jesus é travesti (250 publicações na internet e 397.089 engagements)¹⁵.

Esse achado da pesquisa se refere a apenas três das notícias falsas que circularam naquele momento e como foi sua circulação no *Twitter* e *Facebook*. Nos preocupa pensar sobre o quanto de desinformação circula hoje em dia, nessas e nas demais redes e, especialmente, nos serviços de envio de mensagens como *WhatsApp* e *Telegram*.

De forma complementar, Paes e Ribeiro¹⁶ contribuem para o debate acerca da desinformação ao destacarem o quão importante é o papel das redes sociais para a formação de “filtros-bolha”, expressão cunhada por Eli Pariser (2011). Nas interações sociais, essa dinâmica de formação de filtros bolha ocupam protagonismo na construção e manutenção de crenças prévias, “não havendo espaço para que outros argumentos penetrem e rompam essas bolhas”¹⁷.

É nesse contexto desafiador que as autoridades de saúde e cientistas precisam produzir informação e contrainformação¹⁸ a todo momento. Veremos a seguir que a disputa pela fala oficial ganha contornos dramáticos, quando o presidente da república e aliados reforçam as ideias de pseudointelectuais, como Olavo de Carvalho, o qual teve bastante influência junto a atores políticos do governo Bolsonaro.

2 Constituindo um cenário negacionista

Empiricamente, observamos as polêmicas criadas pelo atual presidente Jair Bolsonaro (Partido Liberal) no cenário político brasileiro, que nos últimos anos está

¹⁴ JARDELINO, Fabio; CAVALCANTI, Davi B.; TONIOLO, Bianca P. A proliferação das fake news nas eleições brasileiras de 2018. *Comunicação Pública*, Lisboa, v. 15 n. 28, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/cp.7438>. Acesso em: 13 nov 2022.

¹⁵ *Ibidem*, p. 16.

¹⁶ RIBEIRO, Daniel Melo; PAES, Fábio Amaral Oliveira. Verdade e crença sob a perspectiva do pragmatismo: contribuições para o debate sobre a desinformação científica. In: ALZAMORA, Geane; MENDES, Conrado Moreira; RIBEIRO, Daniel Melo (Org.). *Sociedade da desinformação e infodemia*. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFGM, 2021, v. 1, p. 87-112.

¹⁷ *Ibidem*, p. 91.

¹⁸ A contrainformação pode ser entendida como os serviços de checagem de notícias, como a Agência Lupa ou o “Fato ou Fake” para verificar sua autenticidade, evitando que as fakes news circulem sem o devido contraponto.

fortemente permeado pelo enfrentamento à pandemia da Covid-19. Estaria ele atuando como um grande desmobilizador junto de seus apoiadores, com falas e atitudes divergentes da postura esperada para um chefe de Estado no combate ao coronavírus no país? Essa é a questão inicial que esse ensaio traz para a pauta e que pretendemos avançar a partir desta seção, com auxílio de autores que já se debruçaram sobre o negacionismo. Nesse sentido, nos perguntamos também, qual a contribuição de Olavo de Carvalho neste cenário?

Miranda aponta para o papel central de Carvalho na construção da massa de bolsonaristas, sejam eles meros eleitores ou lideranças políticas, que em comum tendem a andar na contramão da ciência e usar argumentos baseados em dados inexistentes ou frágeis¹⁹. Além disso, a autora aponta para como os acontecimentos políticos dos últimos anos foram cruciais para criar o ambiente fértil para o crescimento do bolsonarismo, entre eles estão: as manifestações de junho de 2013, cooptadas por setores conservadores e opositores ao PT, os desdobramentos da operação Lava Jata e o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff²⁰. Uma coincidência importante está no questionamento do resultado das urnas vivenciado em 2022, da mesma forma que o protagonizado por Aécio Neves em 2014, ao perder para Rousseff²¹.

Apesar de não possuir nenhum diploma reconhecido, Olavo se autoproclamava filósofo, atuando como autor de livros e criador de cursos sobre filosofia e política, que permitiram com que suas ideias se tornassem o ponto de convergência entre alguns dos apoiadores de Bolsonaro como os deputados Marcel van Hattem (Novo/RS), Bia Kicis (PSL/DF) e Paulo Martins (PSC/PR), além de possibilitarem sua influência no governo bolsonarista²². A seguir Miranda apresenta um minicurrículo de quem ela classifica como o guru da extrema direita brasileira:

o autoproclamado filósofo Olavo de Carvalho é um dos nomes mais influentes da nova direita brasileira, mas sua atuação vem desde os anos 70, primeiro como astrólogo e depois como jornalista. Nos anos 90, Carvalho se voltou para o debate político ou “filosófico”, com a publicação da trilogia “A Nova Era e a Revolução Cultural” (1994), “O Jardim das Aflições” (1995) e “O Imbecil Coletivo” (1996), obras que ele define como “obras de combate” nas quais a esquerda é o seu principal alvo. Mas é nos anos 2000 que Olavo conquista com mais força um campo até então sem representante, por meio de seus cursos online, vídeos no YouTube e publicações de livros, como “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota” (2013), que reúne textos escritos pelo autodidata entre 1997 e 2013, publicado pela editora Record. Mesmo sem ter concluído uma graduação

¹⁹ MIRANDA, Beatriz Castro. A conspiração como pilar político das novas direitas: reflexões sobre o bolsolavismo. *Revista de História da UEG*, Morrinhos, v. 10, n. 2, p. 4-7, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/11663>. Acesso em 10 nov. 2022.

²⁰ *Ibidem*, p. 2-3.

²¹ *Ibidem*, p. 2.

²² *Ibidem*, p.7.

em Filosofia, nem o segundo grau, Olavo se intitula filósofo e, em seus cursos, afirma que seu objetivo é justamente esse: formar filósofos.²³

Assim, no caso do Brasil, a figura de Olavo de Carvalho é central para entendermos essa onda negacionista. Contudo, é importante salientar que esta onda de negacionismo científico não é exclusividade do Brasil e tem forte relação com o panorama político atual com a ascensão de lideranças de extrema direita populista pelo mundo, o que inclui o Brasil com a eleição de Jair Bolsonaro²⁴. A seguir Bassani, Fabris e Simoni Junior apresentam a relevância desses grupos para problemas da atualidade:

Uma dimensão particular dessa “ideologia política” que ganhou consequências importantes em 2020 foi a negação da importância do conhecimento técnico científico. Nos últimos tempos tornou-se crescente a exposição de grupos autodenominados “terraplanistas” que contestam a visão científica de que a Terra tem forma globular (ALVIM, 2020). Essa disposição ganha contornos mais consequentes no momento da pandemia, com a descrença nas medidas preconizadas pela OMS e a defesa de medicamentos sem comprovação clínica²⁵.

Além disso, não se pode falar sobre a atuação de bolsonaristas, em especial nas redes sociais, sem apontar a participação do chamado “gabinete do ódio”, uma milícia digital que atua de modo a espalhar desinformação e outros tipos de ataques a adversários políticos dos Bolsonaristas e que está em investigação pela Polícia Federal. O fato dessa suposta milícia estar dentro do governo é o que a faz ser conhecida como “gabinete”, mostrando uma possível vinculação institucional criminosa com o governo federal²⁶. Segundo o jornal *Estadão*, a milícia é acusada de ataques às instituições democráticas e disseminação de *fake news*, sendo o próprio presidente um dos investigados, assim como alguns de seus aliados²⁷. Dentre os vários alvos da avalanche de desinformação dessa milícia estão as urnas eletrônicas, mas também é possível afirmar que atuam na promoção de notícias falsas relacionadas a outras áreas, como sobre a pandemia, por exemplo. Segundo esse jornal, o “Relatório parcial da investigação diz que (a) organização criminosa investigada atua para

²³ MIRANDA, A conspiração como pilar político das novas direitas, *cit.*, p. 4-7.

²⁴ BASSANI, Ana Tais; FABRIS, Gabriela; SIMONI JUNIOR, Sergio. SARS-COV-2: pandemia, negacionismo científico populista de extrema direita e a utilização off label de medicamentos. *Revista De Políticas Públicas*, v. 25, n. 1, p. 228-244. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/17286/9440>. Acesso em 21 jun. 2022.

²⁵ *Ibidem*, p. 234.

²⁶ BOLSONARO e o 'gabinete do ódio': entenda as investigações da PF. *Estadão*, São Paulo, 11 fev. 2022. Política. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-o-gabinete-do-odio-entend-a-as-investigacoes-da-pf,70003976392>. Acesso em 06 ago. 2022.

²⁷ MOTTA, Rayssa; GALZO, Wesley. PF vê 'atuação orquestrada' de milícias digitais para promover ataques e fake news usando estrutura do 'gabinete do ódio'. *Estadão*, São Paulo-Brasília, 10 fev. 2022. Política. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/pf-atuacao-orquestrada-milicias-digitais-ataques-fake-news-gabinete-do-odio/>. Acesso em: 13 nov. 2022

promover desinformação e ataques com objetivo de 'obter vantagens para o próprio grupo ideológico e auferir lucros diretos ou indiretos'"²⁸.

Os posicionamentos de Bolsonaro também estão amparados pela perspectiva do neoliberalismo em que o indivíduo é apenas peça da engrenagem, cujo valor está pautado pela meritocracia e a necessidade é economicamente enviesada e não voltada à proteção das pessoas. Desta forma, é possível que determinados governos mais neoliberais se tornem menos sensíveis ao contexto da epidemia, adotando uma postura negacionista²⁹, ou seja, contrária às medidas de distanciamento social.

Contudo, não podemos deixar de trazer para a discussão posicionamentos contrários ao entendimento das autoridades de saúde, partindo de profissionais de saúde e de representantes de conselhos de classe, como o Conselho Federal de Medicina (CFM), que ao emitir parecer favorável ao uso de medicamentos como a cloroquina na modalidade uso *off label* (fora da bula) apesar das evidências científicas de sua ineficácia, respaldou decisões do governo sobre o chamado Kit covid. Tal parecer se tornou o argumento principal de Bolsonaro na defesa dessa medida³⁰. O Jornal El País ajuda a esclarecer o posicionamento do CFM, uma vez que Bolsonaro advogava pelo fim do Programa Mais Médicos nos moldes que a gestão petista o disponibilizava por meio da parceria com médicos estrangeiros, especialmente um acordo com o governo de Cuba, e esse era um ponto de interesse para o CFM.

Outro grupo de médicos que também se posicionava alinhado a Bolsonaro na questão do tratamento precoce e contra as vacinas é uma entidade denominada Médicos Pela Vida. Ferraria e colaboradores apontam que a entidade faz parte de um contexto maior de divergências dentro da classe médica. Por meio de manifestos e abaixo-assinados, a entidade se posicionou contrária às medidas restritivas, à vacinação obrigatória e ao uso massivo de máscaras³¹.

²⁸ MOTTA; GALZO, PF vê 'atuação orquestrada' de milícias digitais para promover ataques e fake news usando estrutura do 'gabinete do ódio', *cit.*

²⁹ MAFRA, Rennan Lanna Martins; MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. Interrupção da política e progresso intensificado: espetáculo, necropolítica e polinização na comunicação organizacional em tempos de pandemia. In: HOHFELDT, Antonio Carlos; SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade; DA SILVA, Diego Wander; PAGNUSSATT, Denise (Org.). *Impactos e aprendizados da pandemia de Covid-19 na perspectiva dos relacionamentos organizacionais* (E-book). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021, p. 94-95.

³⁰ JUCÁ, Beatriz. Como o Conselho de Medicina silenciou diante do negacionismo de Bolsonaro e abraçou a cloroquina. *El País*. Fortaleza, 15 out. 2021, Brasil. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-15/como-o-conselho-de-medicina-silenciou-diante-do-negacionismo-de-bolsonaro-e-abracou-a-cloroquina.html> Acesso em: 14 nov. 2022.

³¹ FERRARI, Isaura Waysh; GRISOTTI, Márcia; AMORIM, Lucas de Carvalho de; RODRIGUES, Larissa Zancan; RIBAS, Marcella Trindade; SILVA, Cristiane Uflacker da. "Tratamento precoce", antivacinação e

Faremos a seguir a análise dos posicionamentos de Bolsonaro, ilustrando-os com um conjunto de *tweets* do presidente sobre a pandemia, de modo a qualificar nossa avaliação. Apresentaremos que no *Twitter*, considerando o conjunto de posts observados, o presidente é mais cauteloso, mostrando que sua preocupação tem sido com o emprego dos brasileiros e com a economia, ao falar sobre o risco do coronavírus.

Além disso, ressaltamos que os tweets foram analisados considerando o contexto dos posicionamentos de Bolsonaro em entrevistas e suas falas direcionadas aos apoiadores, que ganharam repercussão na mídia.

3 Ano eleitoral: disputas, incertezas e reverberações

3.1 Interações com o Supremo Tribunal Federal

A pandemia da Covid-19 colocou não só o Brasil, mas o mundo inteiro, em uma situação nunca antes vivida pelas gerações atuais. E, ao que parece, o ineditismo desse acontecimento “dificultou” (para usar um eufemismo) a capacidade de algumas pessoas compreenderem a gravidade da situação. Um importante problema reside no fato de a principal autoridade do país, o presidente da república, fazer parte dessa parcela que nega o cenário preocupante em que vivemos desde 2020, sobretudo atuando na produção sistemática de ignorância³² sobre importantes questões relacionadas à saúde pública e danos coletivos.

Uma das primeiras disputas que Bolsonaro pareceu travar foi com o Supremo Tribunal Federal (STF), uma vez que o Supremo decidiu pela autonomia de Estados e Municípios para adoção de medidas restritivas que impeçam o avanço do coronavírus. Desde que tal decisão foi tomada, Bolsonaro insiste na narrativa de que o STF lhe tirou o poder de agir, como destacamos nas figuras a seguir.

negacionismo: quem são os Médicos pela Vida no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil?. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v, 27 n. 11, p. 4214, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222711.09282022>. Acesso em: 14 nov 2022.

³² HENRIQUES, Márcio Simeone. SILVA, Daniel Reis. Vulnerabilidades nos processos políticos de formação dos públicos. 07 jul. 2021. Notas de Aula.

Figura 1 – O STF determinou que as ações diretas em relação ao covid-19[...]

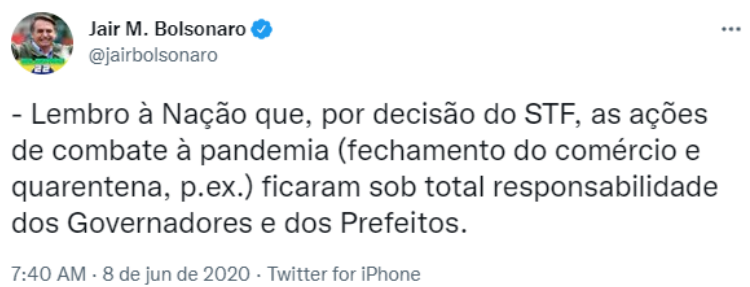
Fonte: Perfil de Bolsonaro no Twitter³³

Cabe esclarecer que a decisão foi tomada em julgamento de uma ação movida pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) contra a medida provisória editada pelo presidente Jair Bolsonaro com o objetivo de concentrar no governo federal o poder de editar uma norma geral, sem a colaboração e sem a possibilidade de adequações regionais/locais por prefeitos e governadores. Com a decisão, o ministro Alexandre de Moraes reconheceu o maior conhecimento dos gestores locais para as adequações necessárias ao combate ao vírus.³⁴

³³ BOLSONARO, Jair. O STF determinou que as ações diretas em relação ao covid-19[...]. Brasília. 19 jun. 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1274096953450790914>. Acesso em: 01 set. 2022

³⁴ FALCÃO, Márcio; VIVAS, Fernanda. Supremo decide que estados e municípios têm poder para definir regras sobre isolamento. *TV Globo*, Brasília, 15 abr. 2020. Política.

Figura 2 – Lembro à Nação que, por decisão do STF as ações de combate [...]



Fonte: Perfil de Bolsonaro no Twitter³⁵

Meses após a decisão, Bolsonaro ainda insistia na narrativa de que o STF tirou sua autonomia e que, dessa forma, governadores e prefeitos seriam os únicos responsáveis pela gestão da crise, o que motivou uma resposta do STF nas redes sociais, fato inédito e que gerou grande repercussão. Em um vídeo no Twitter, o STF é direto ao rebater o discurso bolsonarista, explicando que “Uma mentira repetida mil vezes vira verdade? Não”. O vídeo complementa:

É falso que o Supremo tenha tirado poderes do presidente da República de atuar na pandemia. É verdadeiro que o STF decidiu que União, estados e prefeituras tinham que atuar juntos, com medidas para proteger a população. Não espalhe fake news! Compartilhe as #VerdadesdoSTF.³⁶

É importante frisar que a afirmação de Bolsonaro sobre a decisão do STF trata-se de um exemplo clássico de desinformação³⁷, no qual a pessoa divulga deliberadamente uma mentira. Do ponto de vista da comunicação pública, esse posicionamento também é problemático, pois o componente político é importante para o interesse público. Brandão aponta diferentes tipologias para a comunicação pública, e a relativa à política abarca a “expressão pública de ideias, crenças e posicionamentos políticos dos governos”³⁸. Dessa forma, o posicionamento de Bolsonaro cumpre sua vocação política da comunicação política ao expressar suas crenças e valores, da mesma forma que também exemplifica um caso de

³⁵ BOLSONARO, Jair. Lembro à Nação que, por decisão do STF as ações de combate [...]. Brasília. 8 jun. 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1269942255298777095>. Acesso em: 01 set. 2022.

³⁶ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. O STF não proibiu o governo federal de agir na pandemia [...]. Brasília, 28 jul. 2021. Twitter: @STF_oficial. Disponível em: https://twitter.com/STF_oficial/status/1420456749644058624. Acesso: 29 jul. 2022

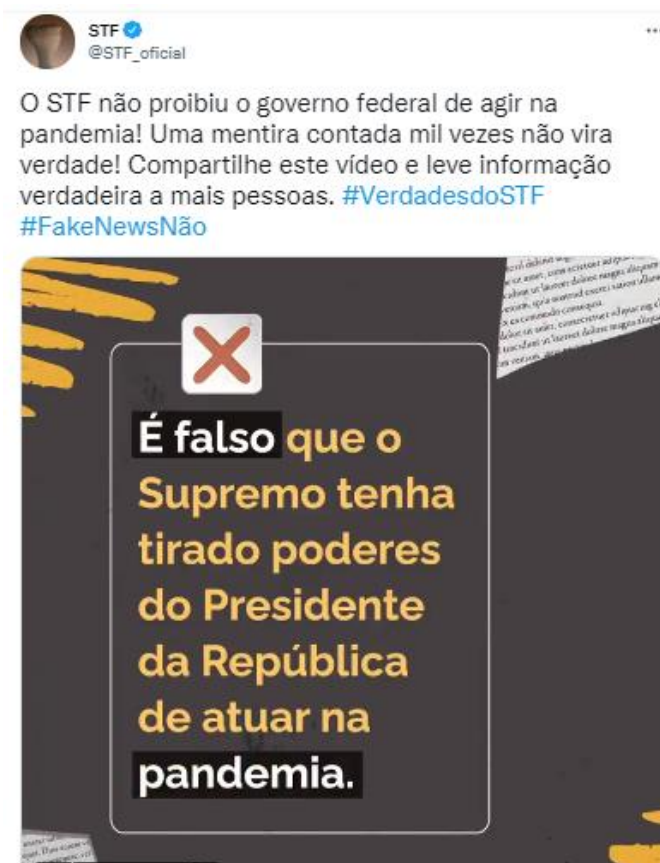
³⁷ WARDLE; DERAKHSHAN, Reflexão Sobre a “Desordem da Informação”, *cit.*, p. 47-48.

³⁸ BRANDÃO, Elizabeth P. Conceito de Comunicação Pública. In: DUARTE, Jorge (Org.). *Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público*. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 3-4.

desinformação, a qual classificaremos como nosso primeiro exemplo de desinformação político-governamental.

Existe também um componente político no posicionamento do Supremo, mesmo quando se limita a proteger os interesses da Constituição, a defesa desta e da democracia é certamente um dos grandes atos políticos de nossos tempos. Abaixo a imagem da postagem do STF em seu perfil na rede social Twitter:

Figura 3 – O STF não proibiu o governo federal de agir na pandemia [...]



Fonte: Perfil do Supremo Tribunal Federal no Twitter³⁹

Nesta seção, damos destaque à resposta do STF para exemplificar uma das instituições sob ataque do bolsonarismo, como ocorre com outras instituições basilares da democracia. Essa questão é bastante complexa e merece um texto a parte.

³⁹ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, O STF não proibiu o governo federal de agir na pandemia [...], *cit.*

3.2. As vacinas na disputa Bolsonaro-João Dória (SP)

Outro embate em que Bolsonaro esteve frequentemente envolvido foi com o ex-governador de São Paulo, João Dória (PSDB), seu antigo aliado nas eleições de 2018. A disputa eleitoral de 2022 permeou as constantes desavenças em que esses dois personagens estiveram envolvidos, trocando acusações e críticas e, por vezes, utilizando um nível de discussão inapropriado para autoridades governamentais. Bolsonaro e Dória pareciam disputar os votos da parcela da população que se posiciona como “antipetista” e cansada da “velha política” e de escândalos de corrupção, apesar de o PSDB de Dória e a família Bolsonaro terem seus próprios escândalos. Como apontamos anteriormente, Miranda destaca a habilidade de Bolsonaro em capitalizar os votos dessa massa de insatisfeitos, colocando-se como um outsider⁴⁰.

Em relação à pandemia, a disputa Bolsonaro-Dória se concentrou nas declarações polêmicas do presidente em relação à *Coronavac*, vacina concebida, desenvolvida e testada pelo Instituto Butantan em parceria com a fabricante chinesa de medicamentos, *Sinovac Biotech*⁴¹.

O posicionamento e os proferimentos de Bolsonaro sobre a *Coronavac* possivelmente contribuíram com a sensação de desconfiança da população em relação à vacina, uma vez que o presidente reiteradamente fez comentários questionando a eficácia e segurança do imunizante, bem como o fato da *Coronavac* vir de um laboratório chinês ser motivo de o presidente apelida-la de *vachina*, de modo a estremecer as relações diplomáticas entre Brasil e China⁴², inclusive impactando na chegada de matérias-primas para a produção do imunizante no país, fato amplamente divulgado pela imprensa nos primeiros meses de 2021⁴³. Aliás, a China é um país sobre o qual vários integrantes do governo frequentemente fazem críticas publicamente⁴⁴.

⁴⁰ MIRANDA, A conspiração como pilar político das novas direitas: reflexões sobre o bolsolavismo, *cit.*, p. 3.

⁴¹ INSTITUTO BUTANTAN. A parceria tecnológica que fez da Coronavac a vacina do Brasil. Butantan, São Paulo, 18 jan. 2021. Notícias. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/a-parceria-tecnologica-que-fez-da-coronavac-a-vacina-do-brasil>. Acesso em: 13 ago. 2022.

⁴² GULLINO, Daniel. Veja 10 vezes em que Bolsonaro criticou a CoronaVac, *O GLOBO*, Brasília, 18 jan. 2021, POLITICA. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/veja-10-vezes-em-que-bolsonaro-critico-cou-coronavac-24843568>. Acesso em 13 nov. 2022.

⁴³ RODRIGUES, Artur. Declarações da gestão Bolsonaro contra a China afetam liberação de insumos de vacinas, diz Butantan. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 6 mai. 2021, Equilibrio e Saúde. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2021/05/declaracoes-da-gestao-bolsonaro-contra-a-china-afetam-liberacao-de-insumos-diz-butantan.shtml>. Acesso em: 13 nov. 2022

⁴⁴ *Idem*.

Nesse sentido, é compreensível entender que o enfrentamento da pandemia fica em segundo plano para o governo Bolsonaro. Assim, ousamos fazer um paralelo entre os proferimentos de Bolsonaro nesta pandemia e o que Henriques e Silva chamam de “práticas abusivas de comunicação empregadas por organizações”⁴⁵ e a vulnerabilidade dos públicos diante dessas práticas.

Logo, considerando o governo federal como uma instituição, as falas de alguns de seus representantes parecem visar por “corromper a opinião e a boa-fé públicas”⁴⁶, outra disfunção da comunicação pública, que neste caso, aparenta não se pautar pelo interesse da sociedade e sim por interesses particulares ou político-partidários. Por meio de informações sem embasamento científico e de fatos distorcidos, o governo tenta manipular a população, e, dessa forma, nos parece correto considerar que os posicionamentos do governo representam exemplos claros de desinformação político-governamental.

3.3 Muito aquém da Comunicação Pública.

Uma vez que nos abrigamos sob o conceito da Comunicação Pública, vale o esforço para utilizá-lo como uma espécie de fiel da balança, na busca por uma visão mais equilibrada sobre a atuação do presidente.

Não é nossa intenção, além da finalidade acadêmica, englobar a noção do interesse coletivo⁴⁷ e da promoção da cidadania⁴⁸. E assim, chamamos atenção para como por um lado a noção de Comunicação Pública nos permite entender que o presidente não age em função do interesse público, quando não privilegia as informações das autoridades de saúde para proteção de nossas vidas.

Por outro lado, a perspectiva de Esteves⁴⁹ nos permite apontar o quanto Bolsonaro contribui para a constituição de seu conjunto de apoiadores por acionar simbolicamente valores que os mesmos acreditam, como um entendimento deslocado de liberdade de expressão, como forma de justificar a propagação de afirmativas contra as vacinas e o isolamento social e em favor de manifestações de apoio a ele mesmo, nas motociatas que promove Brasil afora.

⁴⁵ HENRIQUES, Márcio; SILVA, Daniel. Vulnerabilidade dos públicos frente a práticas abusivas de comunicação empregadas por organizações: limitações para o monitoramento civil. *Comunicação e Sociedade*, v. 26, 2014, p. 163.

⁴⁶ *Idem*.

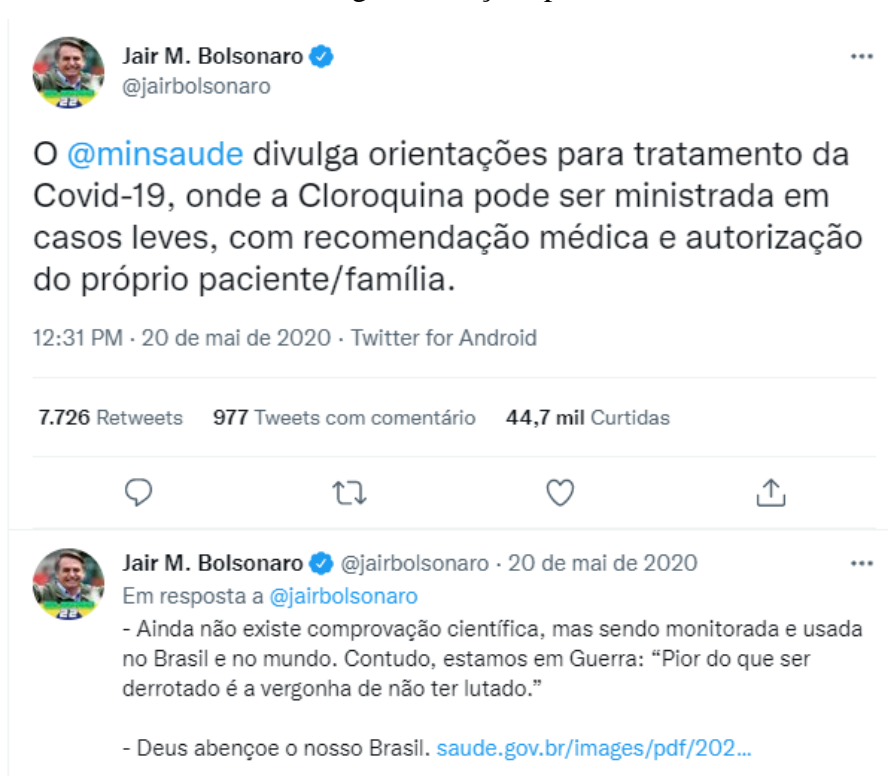
⁴⁷ DUARTE, Comunicação Pública, *cit.*, p. 3.

⁴⁸ BRANDÃO, Conceito de comunicação pública, *cit.*, p. 18.

⁴⁹ ESTEVES, Sociologia da Comunicação, *cit.*, p. 149.

Além disso, o presidente, durante boa parte da pandemia, insistiu que se deveria investir em tratamentos medicamentosos de forma precoce para evitar a possível gravidade da doença, logo poderíamos enfrentar o vírus sem tantas restrições às atividades econômicas. Como apontamos anteriormente, essas falas ganharam apoio de entidades como CFM e os Médicos pela Vida, que respaldaram um discurso negacionista, em confronto com outras entidades de saúde que não recomendam o uso de cloroquina por seus efeitos adversos e sua falta de comprovação no tratamento da Covid⁵⁰.

Figura 4 – O @minsaude divulga orientações para tratamento da Covid-19 [...]



Fonte: Perfil de Bolsonaro no Twitter⁵¹

Esses posicionamentos do presidente fizeram com que dois de seus ministros da saúde saíssem do governo^{52 53} por discordarem de suas afirmações, que iam de encontro ao que o Ministério da Saúde tentava produzir em termos de ações para enfrentamento à

⁵⁰ FERRARI et. al, “Tratamento precoce”, vacinação e negacionismo, *cit.*, p. 4215.

⁵¹ BOLSONARO, Jair. O @minsaude divulga orientações para tratamento da Covid-19 [...]. Brasília. 20 mai. 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1263130208967766024>. Acesso em: 01 set. 2022

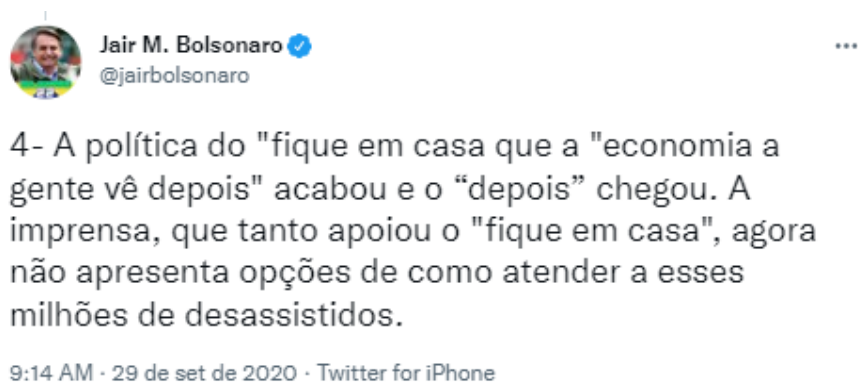
⁵² ANDRADE, Fabiano. Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo e após divergir de Bolsonaro. *TV Globo*, Brasília, 15. mai. 2020.

⁵³ SHALDERS, André. Mandetta é demitido do Ministério da Saúde após um mês de conflito com Bolsonaro: relembre os principais choques. *BBC News Brasil*, Brasília, 16. fev. 2020.

pandemia. Por sua vez, Bolsonaro optou por um ministro da saúde sem formação técnica ou experiência anterior na gestão da área, o militar general Eduardo Pazuello, ao qual coube seguir o posicionamento negacionista, pró-tratamento precoce e de postergação na compra de vacinas, como vem sendo apontado na CPI da COVID no Senado.⁵⁴

Todas essas situações parecem não esvaziar os argumentos de Bolsonaro e seus seguidores, de que seu governo não tem responsabilidade sobre a crise e os problemas enfrentados durante a pandemia, ele segue culpando prefeitos e governadores por estarem levando brasileiros à miséria, por conta das medidas restritivas. Nas imagens a seguir vemos Bolsonaro fazer críticas ao isolamento social, questionando aqueles que defendiam o “fique em casa”, justificando-se por meio de sua preocupação com a economia e com os “milhões de desassistidos”, ao nosso ver, não aprofundando nos motivos dessas pessoas estarem desassistidas.

Figura 5 - 4- A política do “fique em casa” que a “economia a gente vê depois” acabou e “depois” chegou. [...]



Fonte: Perfil de Bolsonaro no Twitter⁵⁵

A Comunicação Pública também pode ser acionada para analisarmos a relação do governo federal com a imprensa. Para Weber, a Comunicação Pública está relacionada à

⁵⁴ REPRESENTANTE da Pfizer confirma: governo não respondeu ofertas feitas em agosto de 2020. *Agência Senado*, Brasília, 15. mai. 2021.

⁵⁵ BOLSONARO, Jair. 4- A política do “fique em casa” que a “economia a gente vê depois” acabou e “depois” chegou. [...]. Brasília. 29 set. 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1310915933347643392>. Acesso em: 01 set. 2022.

possibilidade de debate em torno do que é de interesse público, mobilizando comunicações de diversos setores e segmentos da sociedade como a mídia.⁵⁶

Em relação à mídia, cabe apontar que não é novidade que o Estado se organiza para disputar versões com a imprensa tradicional, como Maria Helena Weber aponta em seu texto *Estratégias da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião*, o qual tem como premissa "...que o poder da comunicação do Estado está na sua natureza estratégica e na difusão combinada de informação, serviços e propaganda, em rede, que permite a disputa de versões, opiniões e votos"⁵⁷. Nesse sentido, observa-se que são constantes as críticas dos bolsonaristas à cobertura de grande parte da mídia tradicional sobre a pandemia.

Bolsonaro continuou a afirmar que os veículos, desde o início da pandemia, queriam atrapalhar a sua gestão, preferindo uma visão mais alarmista, focando no número de mortos, ao invés de dar mais ênfase ao número de recuperados e vacinados.⁵⁸ Vale ressaltar que, ao menos em relação à pandemia, a imprensa cumpre sua função de "watchdog", sobretudo se mobilizando para garantir a divulgação de dados sobre o avanço da Covid-19 no país.⁵⁹

Por fim, essa reflexão sobre as disputas pré-eleitorais envolvendo o presidente tendo a pandemia como um trágico pano de fundo não poderia deixar de citar a grande descoberta da CPI, que são as possíveis irregularidades envolvendo a aquisição de vacinas pelo Governo Bolsonaro.⁶⁰ Apesar de Bolsonaro se esforçar nas redes sociais para dizer que não foram encontradas irregularidades, como ilustramos com o tweet a seguir:

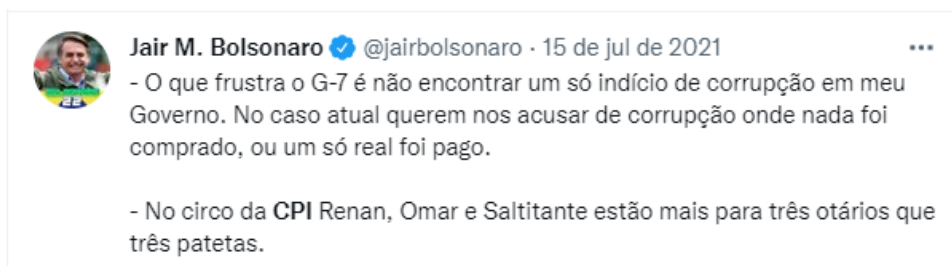
⁵⁶ WEBER, Maria Helena. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade *In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos. (Org.). Comunicação pública e política – pesquisa e práticas*. Florianópolis: Insular, 2017, p. 24.

⁵⁷ WEBER, Maria Helena. Estratégias da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião. *In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania*. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011, p. 101.

⁵⁸ VALFRÉ. Vinicius. Bolsonaro volta a criticar 'alarmismo' e diz que Brasil não pode ser comparado à Itália. *O Estado de São Paulo*, Brasília, 22. mar. 2020. Saúde.

⁵⁹ HENRIQUES; SILVA, Vulnerabilidades nos processos políticos de formação dos públicos, *cit.*, p. 166

⁶⁰ EMAILS revelam negociação entre gestão Bolsonaro e empresa que denunciou propina. *Rede Brasil Atual*, São Paulo, 30 jun. 2022. Política.

Figura 6 - O que frustra o G-7 é não encontrar um só indício de corrupção em meu [...]

Fonte: Perfil de Bolsonaro no Twitter⁶¹

Outro episódio que enfraqueceu o Palácio do Planalto e seus apoiadores foi a denúncia de que um gestor do Ministério da Saúde havia solicitado propina na negociação da compra da vacina da AstraZeneca.⁶² Por mais que Bolsonaro se esforce para se afastar desses fatos, já se tem indícios de que ele pode ter cometido crimes, no mínimo, por omissão,⁶³ e, mais uma vez, disputas eleitorais permearam as formas como esses fatos foram explorados por Bolsonaro e por seus adversários, em um cenário de disputa de versões⁶⁴ sobre o que ia sendo apurado pela CPI.

Todo esse cenário apresentado serviu para deixar vulnerável a imagem do presidente, de seu governo e, infelizmente, do nosso próprio país no cenário internacional, gerando preocupação sobre o descontrole da pandemia por aqui⁶⁵ e os impactos disso para o resto do mundo.⁶⁶

É emblemático uma pesquisa realizada⁶⁷ após o primeiro ano da emergência em saúde, diante da condução questionável da pandemia e do sabido atraso na disponibilização de vacinas contra covid-19, se comparamos com outros países, apontou que Bolsonaro foi

⁶¹ BOLSONARO, Jair. O que frustra o G-7 é não encontrar um só indício de corrupção em meu [...]. Brasília. 15 jul. 2021. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1415758391260090372>. Acesso em: 01 set. 2022.

⁶² ENTENDA a suspeita de propina em negociação de vacinas contra a Covid pelo Ministério da Saúde. *GI*, [S. l.], 30 jun. 2021. Política. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/06/30/vacina-davati-entenda.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2022.

⁶³ BOLSONARO pode ter cometido três crimes no escândalo da Covaxin. *Carta Capital*, [S. l.], 25 jun. 2022. Carta Expressa. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/bolsonaro-pode-ter-cometido-tres-crimes-no-escandalo-da-covaxin/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

⁶⁴ WEBER, Estratégias da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião, *cit*.

⁶⁵ ENTENDA a suspeita de propina em negociação de vacinas contra a Covid pelo Ministério da Saúde, *cit*.

⁶⁶ CARMO, Marcia. 'É a principal ameaça': A situação de pandemia no Brasil gera temor em vizinhos na América do Sul. *BBC News Brasil*, [S. l.], 12 mai. 2020. Internacional. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-525946491>. Acesso em: 24 ago. 2022.

⁶⁷ DATAFOLHA. Avaliação do presidente Jair Bolsonaro. [S. l.]: DATAFOLHA, 08 jul. 2021. Pesquisa Nacional. Disponível em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2021/07/12/x19y745284bz1i4r0lj0av6gwov08072121.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

reprovado e vivia sob a desconfiança da maioria dos Brasileiros, sendo avaliado negativamente em todos os itens questionados. Nesse levantamento observou-se que, para 70% dos brasileiros, há corrupção no governo Bolsonaro; também chama atenção que 55% dos entrevistados nunca confiam nas declarações do presidente Bolsonaro, sendo assim não é de se espantar que para 59% dos brasileiros entrevistados, Jair Bolsonaro é incompetente e 52% o veem como desonesto. E esses são apenas alguns dos indicadores trazidos pelo levantamento do Instituto Datafolha, confirmando a nossa hipótese de o quanto esse período deixou o governo vulnerável.

4 Considerações finais

Diante de todos os pontos apresentados neste texto sobre o panorama da política brasileira no que tange ao enfrentamento da pandemia da Covid-19 dos últimos meses, não parece incorreto afirmar que nesse período o governo Bolsonaro passou por grandes desgastes, por vezes perdendo batalhas pontuais para seus adversários políticos. Da mesma forma, o presidente viu despencar sua popularidade e a aprovação de sua gestão, além da perda de antigos aliados que desempenhariam um importante papel na oposição à sua tentativa de reeleição este ano.

O presidente, em sua tentativa de conduzir o país, desconsiderando a opinião de autoridades de saúde, cientistas e de atores políticos que faziam parte de seu próprio governo, pareceu temer os impactos da crise causada pela Covid-19 em sua tentativa de reeleição neste ano, aparentemente a sua principal preocupação, em detrimento à saúde dos brasileiros ou com o esgotamento da capacidade de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

É possível que uma discussão mais aprofundada sobre Comunicação Pública nesse panorama de desinformação político-governamental relacionado à pandemia, bem como o debate sobre Pós-Verdade e ciência, fossem oportunidades ricas de aprendizados, sendo essas as principais limitações da discussão aqui proposta.

Por fim, vale registrar que, apesar da forma negacionista com a qual a gestão Bolsonaro tratou o enfrentamento da pandemia durante boa parte dessa crise, com quase 690 mil mortos e milhões de infectados no país⁶⁸, é evidente que o governo federal e o próprio Bolsonaro, enquanto candidato à reeleição, tiveram que fazer vários recuos em seus posicionamentos, em especial no que tange à campanha de vacinação, uma vez que o

⁶⁸ WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus (COVID-19) Dashboard. [Genebra]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 15 ago. 2022.

Ministério da Saúde passou a comprar e disponibilizar as vacinas à população conforme recomendações de especialistas em saúde, independente da opinião pessoal do presidente, que supostamente não se vacinou.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Fabiano. Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo e após divergir de Bolsonaro. *TV Globo*, Brasília, 15. mai. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/15/teich-deixa-o-ministerio-da-saude-antes-de-completar-um-mes-no-cargo.ghtml>>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- BAPTISTA, Erica Anita; ROSSINI, Patrícia; OLIVEIRA, Vanessa Veiga de; STROMERGALLEY, Jennifer. A circulação da (des)informação política no WhatsApp e no Facebook. *Lumina*. PPGCOM – UFJF. Juiz de Fora. v. 13, n. 3, p. 29-46, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/28667/20039>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- BASSANI, Ana Tais; FABRIS, Gabriela; SIMONI JUNIOR, Sergio. SARS-COV-2: pandemia, negacionismo científico populista de extrema direita e a utilização off label de medicamentos. *Revista de Políticas Públicas*, v. 25, n. 1, p. 228–244. Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/17286/9440>>. Acesso em 21 jun. 2022.
- BOLSONARO, Jair. O STF determinou que as ações diretas em relação ao covid-19 são de responsabilidade de estados e municípios. [...]. [Brasília], 25 mar. 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1274096953450790914>. Acesso em: 01 set. 2022.
- BOLSONARO, Jair. Lembro à Nação que, por decisão do STF as ações de combate à pandemia (fechamento do comércio é quarentena, p. ex.) ficaram [...]. [Brasília], 19 jun. 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1269942255298777095>. Acesso em: 01 set. 2022.
- BOLSONARO, Jair. O @minsaude divulga orientações para tratamento da Covid-19 [...] [Brasília], 8 jun. 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1263130208967766024>. Acesso em: 01 set. 2022;
- BOLSONARO, Jair. 4- A política do “fique em casa” que a “economia a gente vê depois” acabou e “depois” chegou. [...]. [Brasília], 20 mai. 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1310915933347643392>. Acesso em: 01 set. 2022.
- BOLSONARO, Jair. O que frustra o G-7 é não encontrar um só indício de corrupção em meu [...]. [Brasília], 15 jul. 2021. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1415758391260090372>. Acesso em: 01 set. 2022.
- BOLSONARO pode ter cometido três crimes no escândalo da Covaxin. *Carta Capital*, [S. l.], 25 jun. 2022. Carta Expressa. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/bolsonaro-pode-ter-cometido-tres-crimes-no-escandalo-da-covaxin/>. Acesso em: 28 ago. 2022.
- BOLSONARO e o 'gabinete do ódio': entenda as investigações da PF. *Estadão*, São Paulo, 11 fev. 2022. Política. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral/bolsonaro-e-o-gabinete-do-odio-entenda-as-investigacoes-da-pf,70003976392>. Acesso em: 06 ago. 2022.
- BRANDÃO, Elizabeth P. Conceito de Comunicação Pública. In: DUARTE, Jorge (Org.) *Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 1-33.

- CARMO, Marcia. 'É a principal ameaça': A situação de pandemia no Brasil gera temor em vizinhos na América do Sul. *BBC News Brasil*, [S. l.], 12 mai. 2020. Internacional. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-525946491>>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- DATAFOLHA. *Avaliação do presidente Jair Bolsonaro.*, [S. l.]: DATAFOLHA, 2021. Pesquisa Nacional. Disponível em: <<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2021/07/12/x19y745284bz1i4r0lj0av6gwov08072121.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- DUARTE, Jorge. *Comunicação Pública. Comunicação e Crise*. São Paulo, 2007. p. 1-7. Disponível em: http://www.comunicacaoecrise.com/pdf/ComP%FAblicaJDuartevf_0.pdf Acesso em 23 de jun. 2022.
- EMAILS revelam negociação entre gestão Bolsonaro e empresa que denunciou propina. Rede Brasil Atual, São Paulo, 30 jun. 2022. Política. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2021/06/covaxin-bolsonaro-emails-propina/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- ENTENDA a suspeita de propina em negociação de vacinas contra a Covid pelo Ministério da Saúde. *GI*, [S. l.], 30 jun. 2021. Política. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/06/30/vacina-davati-entenda.ghtml>>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- ESTEVEES, J. P. *Sociologia da Comunicação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. p. 35-164.
- FALCÃO, Márcio; VIVAS, Fernanda. Supremo decide que estados e municípios têm poder para definir regras sobre isolamento. *TV Globo*, Brasília, 15 abr. 2020. Política. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/15/majoria-do-supremo-vota-a-favor-de-que-estados-e-municipios-editem-normas-sobre-isolamento.ghtml>>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- FAUSTINO, André. *Fake News: a Liberdade de Expressão nas Redes Sociais na Sociedade da Informação*. São Caetano do Sul: Lura Editorial, 2020.
- FERRARI, Isaura Waysh; GRISOTTI, Márcia; AMORIM, Lucas de Carvalho de; RODRIGUES, Larissa Zancan; RIBAS, Marcella Trindade; SILVA, Cristiane Uflacker da. "Tratamento precoce", vacinação e negacionismo: quem são os Médicos pela Vida no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil?. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 4214, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222711.09282022>. Acesso em: 14 nov 2022.
- FORNI, João José. Comunicação em Tempo de Crise. In: DUARTE, Jorge. (Org). *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia*. São Paulo: Atlas, 2016. p. 363-388.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Desinformação na era digital: ampliações e panorama das Eleições*. Rio de Janeiro: FGV DAPP, p. 8-17. 2018. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/25742>>. Acesso em: 01 jul. 2022.
- GASPAR, Malu. O Sabotador: Como Bolsonaro agiu, nos bastidores e em público, para boicotar a vacina. *Piauí*, [S. l.], Edição 173. Fev. 2021. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-sabotador>>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- GULLINO, Daniel. Veja 10 vezes em que Bolsonaro criticou a CoronaVac, *O GLOBO*, Brasília, 18 jan. 2021, POLÍTICA. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/veja-10-vezes-em-que-bolsonaro-criticou-coronavac-24843568>. Acesso em 13 nov. 2022.

- HENRIQUES, Márcio; SILVA, Daniel. Vulnerabilidade dos públicos frente a práticas abusivas de comunicação empregadas por organizações: limitações para o monitoramento civil. *Comunicação e Sociedade*, Gualtar, v. 26, p. 162-176, 2014. Disponível em: [https://doi.org/10.17231/comsoc.26\(2014\).2031](https://doi.org/10.17231/comsoc.26(2014).2031).
- HENRIQUES, Márcio Simeone. SILVA, Daniel Reis. Vulnerabilidades nos processos políticos de formação dos públicos. 07 jul 2021. Notas de Aula.
- HONÓRIO, Bruno. Etnografia Digital: conceito e aplicação. [São Paulo], 13 jun. 2019. LinkedIn: @pulse-article_main-author-card. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/etnografia-digital-conceito-e-aplicação-bruno-honório>. Acesso em: 11 jul. 2022
- INSTITUTO BUTANTAN. A parceria tecnológica que fez da Coronavac a vacina do Brasil. *Butantan*, São Paulo, 18 jan. 2021. Notícias. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/a-parceria-tecnologica-que-fez-da-coronavac-a-vacina-do-brasil>>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- JARDELINO, Fabio; CAVALCANTI, Davi B.; TONIOLO, Bianca P. A proliferação das fake news nas eleições brasileiras de 2018. *Comunicação Pública*, Lisboa v. 15 n. 28, 2020, p. 1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/cp.7438>. Acesso em: 13 nov 2022.
- JUCÁ, Beatriz. Como o Conselho de Medicina silenciou diante do negacionismo de Bolsonaro e abraçou a cloroquina. *El País*. Fortaleza, 15 out. 2021, Brasil. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-15/como-o-conselho-de-medicina-silenciou-diante-do-negacionismo-de-bolsonaro-e-abracou-a-cloroquina.html>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio Morelli. A Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 13. p. 2334-2349. Dez. 2017. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/918/941>. Acesso em: 01 jul. 2022.
- LIEDTKE, Paulo; CURTINOVI, Jéfferson. Comunicação Pública no Brasil: passado, presente e futuro. *Revista Comunicação Pública* [online], Lisboa, v. 11, n. 20, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/1171>. Acesso em 13 jul. 2022.
- MAFRA, Rennan Lanna Martins; MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. Interrupção da política e progresso intensificado: espetáculo, necropolítica e polinização na comunicação organizacional em tempos de pandemia. In: HOHFELDT, Antonio Carlos; SCROFENEKER, Cleusa Maria Andrade; DA SILVA, Diego Wander; PAGNUSSATT, Denise (Org.). *Impactos e aprendizados da pandemia de Covid-19 na perspectiva dos relacionamentos organizacionais* (E-book). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. p. 89-122.
- MIRANDA, Beatriz Castro. A conspiração como pilar político das novas direitas: reflexões sobre o bolsolavismo. *Revista de História da UEG*, Morrinhos, v. 10, n. 2, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/11663>. Acesso em 10 nov. 2022.
- MOTTA, Rayssa; GALZO, Wesley. PF vê ‘atuação orquestrada’ de milícias digitais para promover ataques e fake news usando estrutura do ‘gabinete do ódio’. *Estadão*, São Paulo-Brasília, 10 fev. 2022. Política. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/pf-atuacao-orquestrada-milicias-digitais-ataques-fake-news-gabinete-do-odio/>.

- RIBEIRO, Daniel Melo; PAES, Fábio Amaral Oliveira. Verdade e crença sob a perspectiva do pragmatismo: contribuições para o debate sobre a desinformação científica. *In: ALZAMORA, Geane; MENDES, Conrado Moreira; RIBEIRO, Daniel Melo (Org.). Sociedade da desinformação e infodemia*. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, v. 1, 2021, p. 87-112.
- REPRESENTANTE da Pfizer confirma: governo não respondeu ofertas feitas em agosto de 2020. *Agência Senado*, Brasília, 15. mai. 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/13/representante-da-pfizer-confirma-governo-nao-respondeu-ofertas-feitas-em-agosto-de-2020>>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- SHALDERS, André. Mandetta é demitido do Ministério da Saúde após um mês de conflito com Bolsonaro: relembre os principais choques. *BBC News Brasil*, Brasília, 16. fev. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52316728>>. Acesso em: 29 ago. 2021
- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. O STF não proibiu o governo federal de agir na pandemia [...]. [Brasília], 28 jul. 2021. Twitter: @STF_oficial. Disponível em: https://twitter.com/STF_oficial/status/1420456749644058624. Acesso em: 29 jul. 2022.
- VALFRÉ, Vinicius. Bolsonaro volta a criticar 'alarmismo' e diz que Brasil não pode ser comparado à Itália. *O Estado de São Paulo*, Brasília, 22. mar. 2020. Saúde. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-mandetta-fazem-reuniao-com-prefeitos-para-falar-sobre-coronavirus,70003243457>>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Reflexão Sobre a “Desordem da Informação”: Formatos da Informação Incorreta, Desinformação e Má-Infomção. *In: UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Jornalismo, Fake news & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. Módulo 2*, Paris, 2019, p. 46-58.
- WEBER, Maria Helena. *Estratégias da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião*. *In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania*. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. p. 101-119.
- WEBER, Maria Helena. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade *In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos. (Org.). Comunicação pública e política – pesquisa e práticas*. Florianópolis: Insular, 2017. p. 23-58.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus (COVID-19) Dashboard. [Genebra]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 15 ago. 2022.

Como citar este artigo: SOUZA JUNIOR, Nivaldo Cesar de. Comunicação Pública e as disputas pré-eleitorais na pandemia. *Revista de Ciências do Estado*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 1–26, 2022.

Recebido em 03.09.2022

Publicado em 01.12.2022

